



NÚCLEO DE ESTUDOS DO LIVRO E DA EDIÇÃO

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443
Bloco A – Sala 17
05508-900 – São Paulo – SP
Fone: 3091-4945

Coordenadores

Plínio Martins Filho
Jerusa Pires Ferreira

Coordenadores Adjuntos

Marisa Midori Deaecto
Sandra Reimão

Conselho Deliberativo

Ana Maria de Almeida Camargo – FFLCH-USP
Ivan Teixeira – ECA-USP
Jerusa Pires Ferreira – ECA-USP – PUC-SP
Márcia Abreu – IEL-Unicamp
Marisa Midori Deaecto – ECA-USP
Nelson Schapochnik – FE-USP
Pedro Puntoni – FFLCH-USP
Plínio Martins Filho – ECA-USP
Sandra Reimão – EACH-USP



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: João Grandino Rodas
Vice-reitor: Hélio Nogueira da Cruz

PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Pró-reitora: Maria Arminda do Nascimento Arruda



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Diretor: Mauro Wilton de Sousa
Vice-diretora: Maria Dora Mourão



DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Chefe: José Coelho Sobrinho
Suplente: Dennis de Oliveira

LIVRO – REVISTA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DO LIVRO

E DA EDIÇÃO N. 1

ISSN 2179-801X

maio 2011

Editores Responsáveis

Plínio Martins Filho
Marisa Midori Deaecto

Conselho Editorial

Alice Mitika Koshiyama – ECA-USP
Ana Luiza Martins – Condephaat-DPH
Aníbal Bragança – Lihed-UFF
Antonio Dimas – FFLCH-USP
Cláudio Giordano – Editor
Diana Cooper-Richet – UVSQ (FRA)
Frédéric Barbier – EPHE/CNRS (FRA)
J. Guinsburg – Editor
Jacques Hellemans – Université Libre de Bruxelles (BEL)
Jean-François Botrel – Université de Rennes 2 (FRA)
Jean-Yves Mollier – UVSQ (FRA)
João Adolfo Hansen – FFLCH-USP
José De Paula Ramos Jr. – ECA-USP
Laurence Hallewell – Universidade Essex (ING)
Marco Antônio de Morais – IEB-USP
Marisa Lajolo – IEL-Unicamp / Mackenzie
Michel Melot – CNRS, EHHSS (FRA)
Paulo Franchetti – IEL-Unicamp
Sandra Vasconcelos – FFLCH-USP
Tânia Maria Bessone – IFCH-UERJ
Wander Melo Miranda – CEL-UFMG

As opiniões expressas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.
Todo material incluído nesta revista tem a autorização dos autores ou de seus representantes legais.
Qualquer parte dos artigos da revista pode ser reproduzida desde que citados autor e fonte.



Estrada da Aldeia de Carapicuíba, 897 – 06709-300 – Granja Viana – Cotia – SP – Brasil
www.atelie.com.br | e-mail: vendas@atelie.com.br | tel: 4612-9666

SUMÁRIO



EDITORIAL, 7

CONVERSAS DE LIVRARIA

¶ Alfredo Bosi – *Quem Diz Livraria Diz Refúgio*, 13

LEITURAS

- ¶ Josias Abdalla Duarte – *Entre Tertúlias e Publicações. O Livro Árabe na Primeira Metade do Século xx*, 21
- ¶ Jerusa Pires Ferreira – *Leituras de Presença e de Ausência*, 25
- ¶ Ruy Galvão de Andrada Coelho – *Leituras da Época do Modernismo*, 31
- ¶ Marisa Midori Deaecto – *Duas “Brasilianas”*, 39

ACERVO

¶ Walnice Nogueira Galvão – *Tesouro no Sertão*, 53

DOSSIÊ PARIS-BUCAREST

- ¶ Jean-Yves Mollier – *A Evolução do Sistema Editorial Francês desde a Enciclopédia de Diderot*, 61
- ¶ Sabine Juratic – *Da Prosopografia dos Livreiros ao Estudo das Redes do Livro. Balanço e Perspectivas de Pesquisa*, 75
- ¶ Jacques Hellemans – *O Comércio Internacional da Livraria Belga no Século XIX. O Caso das Reimpressões (1815-1854)*, 89
- ¶ Diana Cooper-Richet – *De um Hemisfério ao Outro. O Papel das Revoluções na Circulação de Ideias: As Representações da América do Sul na The Edinburg Review e The Quarterly Review*, 99
- ¶ Márcia Abreu – *A Circulação Transatlântica dos Impressos: A Globalização da Cultura no Século XIX*, 115

MEMÓRIA

- ¶ J. Guinsburg – *Anatol H. Rosenfeld*, 131

CRÔNICA

- ¶ Fantasio [Olavo Bilac] – *A Bruxa jun. 1897*, 139

ALMANAQUE

- ¶ Cláudio Giordano – *Gatomaquia*, 145

BIBLIOMANIA

- ¶ Plínio Martins Filho – *Diccionario Graphico, de Arthur Arezio*, 151
- ¶ Ana Elisa Ribeiro – *Impresso no Brasil*, 153
- ¶ Camila Acosta Camargo – *Caminhos do Mercado Editorial*, 157
- ¶ Marisa Midori Deaecto – *O Dinheiro e as Letras*, 161

DEBATE

- ¶ Plínio Martins Filho – *O Futuro do Livro Impresso e as Editoras*, 167
- ¶ Amini Boainain Haury – *O Novo Acordo Ortográfico*, 171

LETRA & ARTE

- ¶ Peter LaSalle – *E.A.P.: Uma Nota*, 181
- ¶ Florivaldo Menezes – *Duplo Díptico Sobre o Gozo*, 186
- ¶ Antônio Carlos Secchin – *Com Todo o Amor...*, 189
- ¶ Montez Magno – *A Leitura dos Ossos*, 191

ESTANTE, 193

COLABORADORES, 199

EDITORIAL



Livro – a Revista – é o primeiro fruto do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição (NELE). Resulta do esforço coletivo de professores e pesquisadores de diversos campos do conhecimento no sentido de materializar um fórum aberto à reflexão, ao debate e à difusão de pesquisas que têm na palavra impressa seu objeto principal. ¶ É fruto temporão, pois realiza anseios antigos e faz uso das experiências acumuladas por cada um de seus membros ao longo de suas trajetórias como profissionais da área de humanidades, mas também como produtores editoriais e leitores. Talvez seja por esse motivo que nossa Revista já demonstre desde o número de estreia a pretensão de cobrir, por meio de suas matérias, todo o “ciclo de vida da comunicação impressa”, para utilizarmos um termo caro ao historiador Robert Darnton. Assim a figura do editor se revela na crônica bem-humorada de Olavo Bilac. Testemunho vivo das dissensões provocadas entre a imagem clássica do escritor e o cavaleiro da indústria que se tornara o velho editor no século do capitalismo editorial, este documento foi recuperado por Antonio Dimas no acervo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP). ¶ Novos mediadores vêm a lume em outras seções da Revista. Citemos o artigo de Josias Abdalla Duarte, sobre a presença do livro árabe no Brasil na primeira metade do século xx. Dezenas de publicações em árabe ou bilíngues (árabe e português), conta o autor, eram despejadas por todas as partes do Brasil, independente do tamanho da cidade e da participação numérica do público leitor. Uma história que ganha seus primeiros contornos e que abre novos veios para investigações sobre o movimento editorial ensejado por imigrantes doutras partes que aportaram em terras brasileiras nessa mesma época. ¶ A temática da Leitura, cumpre ressaltar, perpassa toda a Revista sob roupagens diversas. Está no belo artigo de Jerusa Pires Ferreira, “Leituras de Presença e Ausência”, no qual o

ato mesmo de ler ganha novos sentidos, contornos e gestos segundo proposta da autora. Na seção ALMANAQUE a figura do bibliófilo e leitor revela mais do que meras curiosidades bibliográficas. São temas cotidianos tratados sob perspectivas originais nos livros que um dia se perderam nos alfarrabistas paulistanos, mas que, uma vez descobertos, adquiriram significado novo sob o olhar de um leitor atento. Neste número, Cláudio Giordano aborda o tema da “Gatomaquia”.

Releve-se, outrossim, o recurso à Memória e à História na valorização de profissionais do livro, de autores, de leituras e de leitores. Neste tópico, as contribuições se apresentam preferencialmente de forma ensaística, em estilo não raro intimista, o qual faz transbordar emoções e detalhes sutis da trajetória de intelectuais e de livros que concorreram para a construção de uma cultura editorial brasileira. A figura de Anatol Rosenfeld emerge pela pena de J. Guinsburg, em rara declaração de cumplicidade e admiração do editor por um de seus autores. De papéis avulsos já publicados, porém, esquecidos, saem as “Leituras da Época do Modernismo”, de Ruy Coelho. Relato sincero, inteligente e lúcido que percorre as décadas de 1920 a 1950, período caracterizado pelo processo de abertura e consolidação da modernidade brasileira. Curiosíssima, vale dizer, a análise do autor sobre o ambiente cultural durante o Estado Novo (1937-1945) e as formas de atuação de intelectuais e artistas vinculados ao PCB sob as estruturas de um governo autoritário.

Ou, ainda, a São Paulo dos anos 1950 que emerge nas páginas de CONVERSAS DE LIVRARIA, de Alfredo Bosi.

Também imersa no mundo da Leitura e do Leitor se apresenta a seção ACERVO. A proposta consiste na apresentação de coleções marcantes, do passado e do presente. ACERVO tem a honra de ser inaugurada com artigo de Walnice Nogueira Galvão sobre a

coleção formada por Alagoinha, ou Geraldo Moreira Prado. Projeto inovador, dir-se-ia, de um visionário, que fez embrenhar-se ser-tão adentro sua coleção de livros. O projeto ganhou fôlego, patrocinadores e a adesão dos moradores de São José do Paiaí. Estudantes que frequentaram a biblioteca hoje cursam universidades públicas na Bahia e em Sergipe. E, fato notável, a sala de leitura concorre diretamente com a famigerada televisão. Vitória dos livros, dos moradores e de seu idealizador, como narra a autora neste apaixonante relato.

Cada número apresenta um dossiê de estudos voltado para uma temática ou evento que marcou data entre os estudiosos do livro. Este número apresenta o DOSSIÊ PARIS-BUCAREST. Trata-se de recolha sumária, porém, significativa, da produção apresentada em dois importantes colóquios realizados em setembro de 2010. O encontro de Paris reuniu pesquisadores franceses, portugueses e brasileiros, tendo resultado em importante projeto de Cooperação Internacional apresentado no final da Seção. O Simpósio promovido pela Biblioteca Metropolitana de Bucarest se apresentou como verdadeiro fórum internacional de pesquisa, no qual foram discutidas questões voltadas ao Livro, à Escrita e à Leitura, em diversos domínios do conhecimento, desde a Paleografia e a Etnologia, onde dominaram as intervenções de orientistas, aos estudos propriamente históricos, voltados à temática europeia e, particularmente, francesa.

A seção BIBLIOMANIA busca atender à necessidade que temos – nós, leitores, envolvidos em um movimento editorial alucinante! – de conhecer as novidades de livros sobre livros correntes no mercado. A ênfase nas edições realizadas pela Edusp e pela Com-Arte é fruto do envolvimento de professores, pesquisadores e alunos no trabalho de produção editorial, difusão e, como não

poderia deixar de ser, reflexão dos produtos realizados na Editora Laboratório do Curso de Editoração da ECA/USP. Nesse sentido, as coleções Memória Editorial, Editando o Editor, ao que se somam as obras avulsas voltadas para a temática do livro, da edição e da leitura, dignificam e justificam a existência do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição (NELE).

Assim o projeto da revista *Livro* se delinea diante de uma série de desafios. O primeiro, de ordem institucional, reside no propósito de tornar o Núcleo de Estudos do Livro e da Edição (NELE) um espaço de excelência em seu campo de investigação. Tarefa que nos conduz ao diálogo multidisciplinar, com intelectuais de todas as partes do país. É que nos obriga a ampliar as fronteiras, na busca de novas referências e perspectivas em torno de um mesmo objeto de investigação. Compromisso que se revela nas comissões formadas para a Revista e para o Núcleo, embora – registre-se! – seja este um primeiro esboço, um primeiro contato com os pesquisadores brasileiros e estrangeiros da área ou das múltiplas áreas que conformam os estudos do livro e da edição no Brasil e alhures.

Podemos dizer que o objetivo maior de *Livro* reside na valorização do suporte impresso diante das mudanças a que temos assistido no campo da produção editorial. A convivência de diferentes suportes de leitura, de naturezas totalmente distintas, algo impensável nos primeiros quinhentos anos que marcaram a era de Gutenberg, trouxe à tona uma série de questionamentos con-

cernentes ao direito autoral, às formas de circulação do texto, às práticas de leitura em multimeios, às políticas educacionais etc. De fato, o advento do texto digital abriu novas possibilidades às velhas formas de transmissão da linguagem escrita e de conservação de seu registro. Todavia, poder-se-ia dizer que à anunciada morte do livro somaram-se vozes que bradaram por sua sobrevivência, em acalorada declaração de amor aos já velhos e surrados códices.

Notemos que todas essas questões concorreram para novas abordagens em torno de um objeto que nos já era bastante familiar. Prova-o DEBATE, seção que propõe reflexões sobre temas contemporâneos, sendo a crítica ao “Novo Acordo Ortográfico”, de Amini Boainain Hauy, e as reflexões sobre o “Futuro do Livro Impresso e as Editoras”, os artigos inaugurais.

As interferências e bricolagens que percorrem esta edição são de autoria de Hélio Cabral.

A Ivan Teixeira coube a seleção dos textos literários que inauguram LETRA & ARTE.

Livro se rende, enfim, às múltiplas investigações em torno deste objeto igualmente múltiplo, agregador de tantas formas de expressão artística e crítica. Donde a pretensão de reunir em suas páginas variegadas contribuições. Dos frutos originados na academia às reflexões daqueles profissionais que vivenciaram ou vivenciam cotidianamente a experiência editorial. Promover a pesquisa, agregar profissionais, provocar o espírito crítico. Eis, em poucas palavras, sua razão de existência.

OS EDITORES